

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Luana Ferreira da Silva Mazulo

Mulheres no Exército Brasileiro
Um estudo sobre poder simbólico e
relações de poder em uma organização
militar

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Orientadora: Dra. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Rio de Janeiro

Abril de 2010



Luana Ferreira da Silva Mazulo

**Mulheres no Exército Brasileiro
Um estudo sobre poder simbólico e
relações de poder em uma organização
militar**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Aprovado pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Profª Ilda Lopes Rodrigues da Silva

Departamento de Serviço Social – PUC - Rio

Profª Sonia Maria Giacomini

Departamento de Ciências Sociais – PUC – Rio

Profª Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luana Ferreira da Silva Mazulo

Graduou-se em Serviço Social pela UFF (Universidade Federal Fluminense) em 2004. Em 2006 concluiu o curso Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Pública pela UNESA (Universidade Estácio de Sá). Em 2007 ingressou como Assistente Social do Ministério da Defesa, onde atua até hoje.

Ficha Catalográfica

Mazulo, Luana Ferreira da Silva

Mulheres no Exército Brasileiro : um estudo sobre poder simbólico e relações de poder em uma organização militar / Luana Ferreira da Silva Mazulo ; orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca. – 2010.

147 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2010

Inclui bibliografia.

1. Serviço social – Teses. 2. Exército brasileiro. 3. Gênero. 4. Relações de poder. I. Stampa, Inez Terezinha. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

Para Emerson marido amado e
companheiro de todos os momentos.

Para Marisa e Elton, estrelas que eu
tive a sorte de ter como pais amorosos
e exemplos a serem seguidos nesta e
nas próximas vidas.

Agradecimentos

Sem dúvida é na hora dos agradecimentos que se percebe que um mestrado, apesar de individual e aparentemente solitário, é fruto do apoio e colaboração de várias pessoas; é um cruzamento de conhecimentos e ensinamentos sendo, neste sentido, uma experiência partilhada. Assim é também, a partir desta compreensão que desejo expressar os meus mais sinceros agradecimentos. O sabor da vitória só tem sentido se pudermos compartilhá-lo com todos aqueles que nos ajudaram nesta caminhada com as suas palavras, ensinamentos e estímulos, contribuindo para a finalização desta dissertação.

Porém, agradecer é sempre uma tarefa difícil. Gostaria de poder reconhecer a todos aqueles que o merecem, sabendo que sempre se corre o risco de cometer injustiças ao omitir o nome de alguma pessoa que contribuiu para a realização de um trabalho. Por esta razão, agradeço inicialmente a todos os participantes deste estudo, homens e mulheres, que no seu quotidiano atarefado encontraram tempo para colaborar com esta pesquisa. Sem as suas colaborações este trabalho não teria sido possível. Agradeço a todos os que se fizeram presentes, direta ou indiretamente, acompanhando o desenvolvimento deste trabalho, preocupando-se com a sua realização e torcendo pelo seu êxito. Minha gratidão a todos aqueles que foram solidários e que torceram por mim, mesmo que seus nomes não estejam aqui citados.

A todos os amigos e amigas pelo apoio expresso nos momentos difíceis, e a partilha dos momentos de realização pessoal.

À minha família, em especial aos meus pais - Elton e Marisa -, que me ensinaram valores e virtudes, como: ética, companheirismo, comprometimento social e coragem e me fizeram acreditar que os estudos eram a grande herança que eles deixariam para mim. Ao meu irmão pelas consultas militares, a minha cunhada Samanta pelas traduções para o inglês, a minha irmã Michele pelo carinho permanente, pela paciência, dedicação e fundamentalmente pelo apoio incondicional. À minha sobrinha Luísa, pelos sorrisos alegres, pela energia contagiante e pelo amor que me dedica a cada dia, mesmo quando me ausento em vários momentos.

À Denise Pini Rosalem da Fonseca, minha orientadora, pelo apoio, paciência com as minhas ausências involuntárias, pela disposição em ultrapassar cada obstáculo que surgiu principalmente os de cunho institucionais e pelos ensinamentos transmitidos. Agradeço por ter tido a oportunidade de caminhar ao seu lado.

Ao Coronel Arthur, por ter me incentivado e compartilhado comigo os primeiros passos deste estudo, quando era ainda apenas uma idéia esboçada em um projeto de pesquisa. Agradeço por ter ajudado a aprimorar a minha reflexão. Suas sábias discussões me proporcionaram momentos de maior lucidez, que me orientaram em direção ao meu objeto e na produção deste trabalho. Foi uma honra tê-lo tido como chefe e um privilégio tê-lo como amigo.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, especialmente ao Programa de pós-graduação do Departamento de Serviço Social pelo acolhimento do meu projeto.

Á Deus, que me deu a vida e com ela a riqueza dos seus dons, tais como, a paciência, a inteligência e a sensibilidade, sem os quais este trabalho não seria possível.

Escrever esta dissertação foi uma oportunidade de desvendar barreiras. Foi um encontro comigo mesma e, além de tudo, a possibilidade de vislumbrar um futuro infinitamente mais interessante.

Para finalizar, fica aqui registrado meu agradecimento especial ao meu esposo Emerson, que não mediu esforços para me auxiliar na confecção deste trabalho, procurando resolver cada problema que, por ventura, surgia seja na entrega dos materiais de estudo, na impressão de documentos, no funcionamento do computador, na correção da grafia, nos conselhos sobre a instituição, etc. Por seu apoio e sua paciência infindável nos meus momentos de angústia, e estresse, procurando sempre me valorizar e encorajar. Pela compreensão, amor irrestrito e pelo respeito com relação ao meu percurso escolhido.

Obrigada por acreditar em mim, inclusive nas horas em que nem eu acredito que sou capaz. Obrigada por estar ao meu lado em mais este momento. Essa vitória também é sua.

Resumo

Mazulo, Luana Ferreira da Silva; Fonseca, Denise Pini Rosalem da, **Mulheres no Exército Brasileiro: um estudo sobre poder simbólico e relações de poder em uma organização militar**. Rio de Janeiro, 2010. 147 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presença de mulheres nos mais diferentes espaços da sociedade brasileira é, sem dúvida, uma conquista recente. Foi apenas a partir da segunda metade do século XX que foram abertas as portas para uma série de atividades que antes a população feminina não tinha acesso. Com a entrada da mulheres no mundo do trabalho, foi inevitável que elas ocupassem cargos que originalmente eram exclusivos do universo masculino. Entre eles as instituições militares. O Exército foi a última Força Armada no Brasil a permitir o ingresso das mulheres em suas fileiras, que ocorreu em 1992, doze anos após a pioneira Marinha formar sua primeira turma. Hoje é possível encontrá-las na caserna desempenhando várias funções não só em quartéis-generais ou unidades de saúde, mas também (ainda que em número bem reduzido) em organizações militares operacionais e em missões de operações de paz. Nesse sentido, com a presente pesquisa objetivou-se desenvolver um estudo que apreendesse como são construídas as relações de poder em um determinado efetivo do Exército Brasileiro a partir da inserção das mulheres no Quadro Complementar de Oficiais na Escola de Administração do Exército e analisar, a partir dessas relações, em que condições ocorre a atuação dessas profissionais. Nesse contexto, destacamos a importância em reconhecer os aspectos que fundamentam a cultura própria das instituições militares, considerando, essencialmente, a hierarquia e a disciplina como valores fundamentais que permeiam o universo militar tanto do ponto de vista da organização interna da instituição quanto da ótica de interação social vivenciados entre os militares que a compõem. Participaram da pesquisa cinco militares do segmento feminino, distribuídas em níveis hierárquicos aleatórios pertencentes ao quadro técnico de uma Organização Militar localizada na cidade do Rio de Janeiro e subordinada ao Comando Militar do Leste. Tendo em vista as características

peculiares das instituições militares com seus pilares de sustentação galgados na disciplina e na hierarquia, optou-se por manter o anonimato da Organização Militar escolhida, uma vez que poderiam ocorrer conflitos entre a garantia de uma postura ética de liberdade de pesquisar e a necessidade de manter procedimentos considerados apropriados, principalmente no que diz respeito ao sigilo na participação das colaboradoras da pesquisa. Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa optou-se por uma pesquisa qualitativa onde os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, a entrevista semi-estruturada e a observação participante. As análises dos dados apontaram para o fato de que, apesar da existência de regulamentos que garantem a igualdade no tratamento para ambos os sexos, as estruturas subjetivas formadas pelos princípios institucionais influenciam os sistemas de diferenciação no discurso de seus membros, reforçando assim a formação de “guetos” masculinos e femininos de ocupação, perpetuando a idéia de perfis distintos: o necessariamente masculinizado para o profissional militar combatente e o perfil para o profissional militar técnico.

Palavras-chave

Exército brasileiro; Gênero; Relações de poder.

Abstract

Mazulo, Luana Ferreira da Silva; Fonseca, Denise Pini Rosalem da (Advisor). **Women in Brazilian Army: a study of symbolic power and power relations in a military organization.** Rio de Janeiro, 2010. 147 p. MSc. Dissertation - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Women presence in many different areas of Brazilian society is undoubtedly a recent conquest. It was only from the second half of twentieth century that doors opened to a series of activities that female population had no access before. With the entry of women into the job market, it was inevitable that they would occupy positions originally exclusive to the male universe. That includes the military institutions. The Army was the last Force in Brazil to allow the entry of women into its ranks, which occurred in 1992, twelve years after the pioneer Navy accepted its first set of female officers. Today women can be found them in the barracks playing multiple roles not only in headquarters or health units, but also (albeit in very small numbers) in operational military organizations and peacekeeping operations. Therefore, the present study aims to develop a research to capture how power relations are built at a given Brazilian Army effective, from the women inclusion in Supplementary Table of Officers in Army Administration School and examine, under what conditions are these professionals performances. In this context, the importance of recognizing the issues underlying the unique culture of the military is emphasized, considering essentially hierarchy and discipline as core values that permeate the military universe both in terms of the organization of the institution as the optical of social interaction between the militaries within it. Participated in this research five military women of different levels hierarchical at random, belonging to the technical staff of a military organization in Rio de Janeiro and subordinated to Eastern Military Command. In view of peculiar characteristics of military institutions with its pillars focused on discipline and hierarchy, it was decided to maintain the anonymity of the Military Organization chosen, since it could happen conflicts between the guarantee of an ethical freedom of approach to research and a need for appropriate procedures,

especially with regard to confidentiality of identification of the participant of the research. Regarding the methodological aspects of the research, the qualitative research was chosen, where the instruments used to collect data were the literature, the semi-structured interviews and participant observation. The data analysis pointed to the fact that, despite the existence of regulations that ensure equal treatment for both sexes, the subjective structure formed by the institutional principles influence systems of differentiation in the speech of its members, thereby enhancing the formation of occupation ghettos male and female perpetuating the idea of distinct profiles: the mannish profile necessarily for combatant military professional and a profile for the professional military technician.

Keywords

Brazilian Army; Gender; Power relations.

Sumário

Lista de siglas e abreviaturas	13
Lista de tabelas	15
1. Introdução	17
2. Mulheres nas Forças Armadas brasileiras	24
2.1. Uma breve revisão bibliográfica	25
2.2. Feminização das Forças Armadas brasileiras: duas décadas de conquistas	30
2.2.1. Presença feminina em atividades militares: breve histórico	30
2.2.2. Presença feminina na Escola de Administração do Exército: uma primeira aproximação das suas patentes e papéis	38
3. Para realizar um trabalho criterioso: desejo e realidade	45
3.1. O universo militar	51
3.2. O universo pesquisado e a organização da pesquisa	54
3.3. Breve perfil dos militares pesquisados	61
4. Gênero, poder simbólico e relações de poder em uma organização militar	65
4.1. Entendendo as diferenças de gênero	65
4.1.1. “Nem tão frágeis assim”: para entender relações de gênero no universo militar	66
4.1.2. Identidade feminina em um espaço de poder masculino	76
4.1.3. Mulher militar: uma identidade feminina recente	81
4.2. Outro “azimute”: para entender poder simbólico no universo militar	92
4.3. “Você não sabe mandar”: para entender relações de poder no universo militar	114
5. Considerações finais	129
6. Referências bibliográficas	135
7. Anexos	143

7.1. Anexo I - Graduações de Praças	143
7.2. Anexo II – Postos de Oficiais	144
7.3. Anexo III - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido	145
7.4. Anexo IV – Organograma do Exército brasileiro	146
7.5. Anexo V - Cadeia hierárquica das Forças Armadas brasileiras	147

Lista de siglas e abreviaturas

ABI	- Associação Brasileira de Imprensa
AMAN	- Academia Militar da Agulhas Negras
AP	- Ação Popular
BIBIEx	Biblioteca do Exército
CBA	- Comitê Brasileiro pela Anistia
CPOR	- Centro Preparatório de Oficiais da Reserva
CFOR	- Curso de Formação de Oficiais da Reserva
CEERE	- Curso de Emergência de Enfermeira da Reserva
CGT	- Comando Geral dos Trabalhadores
Cmd	- Comando
CNDM	- Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
DGP	- Departamento Geral do Pessoal
DECEX	- Departamento de Educação e Cultura do Exército
EB	- Exército Brasileiro
EsSA	- Escola de Sargento das Armas
EAS	- Estágio
EST	- Estágio de Serviço Técnico
EsPCEX	- Escola Preparatória de Cadetes do Exército
EsAO	- Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EASA	- Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos
EsACOsA	- Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea
Ae	
EsMB	- Escola de Material Bélico
EsCom	- Escola de Comunicações
EsAEx	- Escola de Administração do Exército
EsIE	- Escola de Instrução Especializada
EsSEX	- Escola de Saúde do Exército
ECEME	- Escola de Comando e Estado Maior do Exército
EST	- Estágio de Serviço Técnico
FAB	- Força Aérea Brasileira
FEB	- Força Expedicionária Brasileira
FFAA	- Forças Armadas

IME	- Instituto Militar de Engenharia
JUC	- Juventude Universitária Católica
MB	- Marinha do Brasil
MFA	- Movimento Feminino pela Anistia
OAB	- Ordem dos Advogados do Brasil
OF	- Oficial
OM	- Organização Militar
OTAN	- Organização do Tratado do Atlântico Norte
ONU	- Organização das Nações Unidas
PT	- Partidos dos Trabalhadores
QCO	- Quadro Complementar de Oficiais
RM	- Região Militar
SGT	- Sargento
TO	- Teatro de Operações
UNE	- União Nacional dos Estudantes

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Idade dos entrevistados – Oficiais	62
Tabela 2 - Idade dos entrevistados – Praças	62
Tabela 3 - Estado civil dos militares entrevistados	63
Tabela 4 - Número de filhos por militares entrevistados	63
Tabela 5 - Grau de qualificação	64

As diferenças entre homens e mulheres são exatamente isso, diferenças, não defeito, doença ou demérito. Mulher não é um segundo sexo, mas outro sexo.

Dianne Hales